



2019 – V.11 N.1

Bolsa CNPq Produtividade em Pesquisa: Perfil dos Pesquisadores na Área de Turismo

CNPq Research Productivity Grant: Researchers' Profile in Tourism Area

FRANCISCO ANTONIO DOS ANJOS¹, GILSON DE JESUS MOTA RODRIGUES²

DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v11i1p194>

RESUMO³

O turismo tem crescido como atividade e como tema acadêmico, sendo, portanto, importante o fomento às pesquisas na área, fundamentais ao processo de desenvolvimento científico. O artigo identifica o perfil científico dos atuais pesquisadores com Bolsa CNPq de Produtividade em Pesquisa, que atuam no Turismo. Foram consultadas as informações fornecidas pelos pesquisadores em seus currículos registrados na Plataforma Lattes, entre os anos de 2014 e 2017. Os dados adquiridos permitem concluir que: (a) a maioria dos bolsistas (75%) encontram-se na categoria 2, de Bolsa Produtividade; (b) a maioria dos bolsistas possui formação inicial em Turismo; (c) o percentual de pós-graduados com mestrado e doutorado em Ciências da Comunicação e Geografia apresenta maior destaque; (d) 75% dos bolsistas realizaram pelo menos um pós-doutorado, a maior parte no exterior; (e) 2 pesquisadores possuem o título de livre docência; (f) a divulgação das pesquisas foi realizada, entre outros, em 186 periódicos nacionais ou estrangeiros e, dentre outros, num espectro amplo de capítulos de livros e anais de congressos.

PALAVRAS-CHAVES

Conselho Nacional de Pesquisa [CNPq]. Bolsas. Produtividade em Pesquisa. Turismo.

¹ **Francisco Antonio dos Anjos** – Doutor. Professor e pesquisador no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria, Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú-SC, Brasil. Bolsista CNPq de Produtividade em Pesquisa. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/5675009830173154>. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-4044-4656> E-mail: anjos@univali.br

² **Gilson de Jesus Mota Rodrigues** – Mestre. Doutorando em Turismo e Hotelaria, no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú-SC, Brasil. Professor no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão. Currículo: <http://lattes.cnpq.br/2097525581938899> E-mail: gilson.dejesus@ifma.edu.br

³ **Processo Editorial** – Recebido: 10 JUL 2018. Avaliado JUL-AGO. Aceito: 22 SET 2018

ABSTRACT

It is important to promote research in the process of scientific development, and tourism has grown both as an activity and as an academic subject. The article identifies the scientific profile of the current researchers with a Research Productivity Grant from CNPq, who work in Tourism. The information provided by the researchers in their curricula registered in the Lattes Platform between 2014 and 2016 was consulted. The data obtained allow us to conclude that: (a) majority of the fellows (75%) are in category 2 of the productivity grant; (b) majority of scholarship holders have initial studies in Tourism; (c) the percentage that has postgraduate training in Communication Sciences is 19% for the master's degree and 32% for the doctorate; (d) 75% of the fellows held at least one postdoctoral fellowship, most of which was abroad; (e) 2 researchers have the title of free teaching; (f) dissemination of research was carried out, among others, in 137 national or international journals and in a broad spectrum of chapters of books and annals of congresses.

KEYWORDS

Conselho Nacional de Pesquisa [CNPq]. Grant. Productivity in Research. Tourism.

INTRODUÇÃO

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico [CNPq] é uma agência de fomento à pesquisa criada em 1951 e atualmente subordinada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação [MCTI]. As Bolsas de Produtividade em Pesquisa concedidas pelo CNPq, como dispõe sua norma regulamentadora, destinam-se a “pesquisadores que se destaquem entre seus pares, valorizando sua produção científica segundo critérios normativos, estabelecidos pelo CNPq, e específicos, pelos Comitês de Assessoramento [CAs] do CNPq” (CNPq, 2017). Para isso, o pesquisador deverá atender a alguns requisitos mínimos, estabelecidos pelo item 3 da referida norma: possuir título de doutor, ser brasileiro ou, quando estrangeiro, estar em situação regular no país, dedicar-se às atividades de pesquisa constantes do projeto da bolsa e, caso seja aposentado, manter atividades acadêmicas junto a alguma instituição de ensino e pesquisa (Matos, 2017).

O trabalho científico atinge sua finalidade maior através de sua publicação, na maioria das vezes, necessita-se de apoio financeiro para o andamento das pesquisas. É indiscutível a importância das agências de fomento à pesquisa para que se possa desenvolver projetos de investigação e publicar os trabalhos científicos (Oliveira Filho, Hochman, Nahas & Ferreira, 2005). A pesquisa, de acordo com o Manual Frascati (OCDE, 1993), é compreendida como um trabalho criativo realizado de forma sistemática, a fim de aumentar o estoque de conhecimento, incluindo o conhecimento das pessoas, da cultura e da sociedade. Processo de extrema complexidade, na maioria absoluta dos casos necessita de apoio financeiro para seu bom desenvolvimento, sendo indiscutível, portanto, a importância das agências de fomento à pesquisa tanto para o desenvolvimento dos projetos de investigação como, em decorrência, para publicação dos

trabalhos científicos (Oliveira Filho et. al, 2005). Na atual estrutura do processo acadêmico, o trabalho científico só atinge sua finalidade maior quando da publicação de resultados. Assim, mesmo sem desconhecer que o financiamento contínuo é fundamental para todas as fases do processo de investigação, quando se trata de publicações científicas, ele é condição *sine qua non*! (Kellner, 2017).

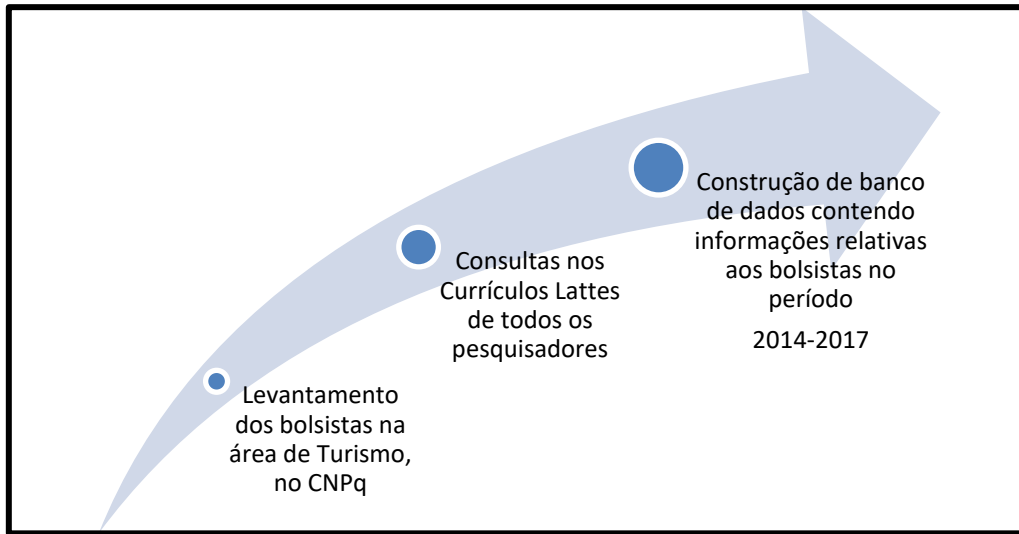
Para Tribe e Xiao (2011), o Turismo não seria mais um novo campo de empreendimento acadêmico, mas um campo em forte processo de consolidação pois forneceu plataformas internacionais e geopolíticas para a promoção do desenvolvimento econômico, paz mundial, conflitos ou resoluções de crise, sustentabilidade, alívio da pobreza e estilos de vida com baixo carbono em resposta ao aquecimento global e às mudanças climáticas, entre outros. Já Yeoman e Beeton (2014) consideram ser o Turismo uma área científica relativamente nova, e dada a sua natureza multidisciplinar, apresenta sua base teórica muito diversificada. No Brasil essa diversificação se reflete, por exemplo, quando a área do Turismo, no CNPq, encontra-se no Comitê de Assessoramento Ciências Sociais Aplicadas [CA-AS], que contempla ainda as subáreas Arquitetura e Urbanismo, Demografia, Geografia Física, Geografia Humana, Planejamento Urbano e Regional. Apesar de sua situação neste comitê, outras áreas muito próximas como Administração, Antropologia, Ciência da Informação, Comunicação, Economia, História, Psicologia e Sociologia, entre outras áreas, estão em Comitês distintos. Diante desta diversidade de campo, este trabalho busca identificar o perfil científico dos atuais pesquisadores com Bolsa CNPq de Produtividade em Pesquisa, que atuam no campo do Turismo.

MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

Entre o período de maio 2017 a maio 2018, realizou-se pesquisa referente aos bolsistas Produtividade em Pesquisa, com bolsas ativas na área de Turismo, chegando-se a um total de 16 titulares. Identificados os bolsistas, foram feitas consultas aos seus currículos Lattes, considerando as categorias 1 e 2. Baseado nas informações presentes nos currículos Lattes, foi construído o banco de dados com informações relativas à formação de graduação e pós-graduação, a linha de pesquisa informada pelo pesquisador; orientação de mestrado e doutorado, e produção científica em artigos, livros, capítulos de livros, trabalhos completos em anais, resumos expandidos e resumos em anais. Para análise desta pesquisa, consideraram-se a produção científica realizada no período de 2014 a 2017. Como critério de inclusão, o pesquisador devia ter sido contemplado com bolsa em vigência.

Dada a natureza exploratória deste trabalho, a análise de consistência dessas informações não foi realizada, devido a inexistência de parâmetros para a área. A data da última atualização para todos os currículos analisados variou de agosto de 2017 a abril de 2018. Portanto, assumidos como informações atualizadas, devido aos anos pesquisados (2014-2017). A Figura 1 apresenta a síntese dos procedimentos adotados na pesquisa.

Figura 1 – Etapas do procedimento adotado na pesquisa

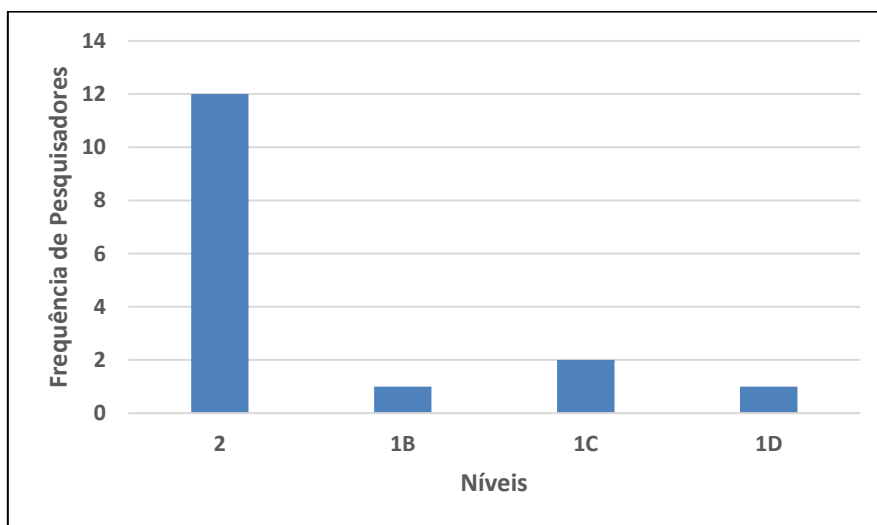


Fonte: Elaboração dos autores (2018)

RESULTADOS

Caracterização geral dos bolsistas - A Bolsa de Produtividade em Pesquisa [PQ] é destinada a pesquisadores que se destaquem entre seus pares, valorizando sua produção científica segundo critérios normativos. Foram identificados 16 pesquisadores com Bolsa de Produtividade em Pesquisa associada ao Turismo, de um total de 14.736 de bolsistas CNPq, nesta categoria. No Gráfico 2 pode-se observar a frequência dos bolsistas por categoria [1 e 2] e nível [1B, 1C, 1D].

Gráfico 2 - Quantitativo de Pesquisadores com Bolsa Categoria e Nível

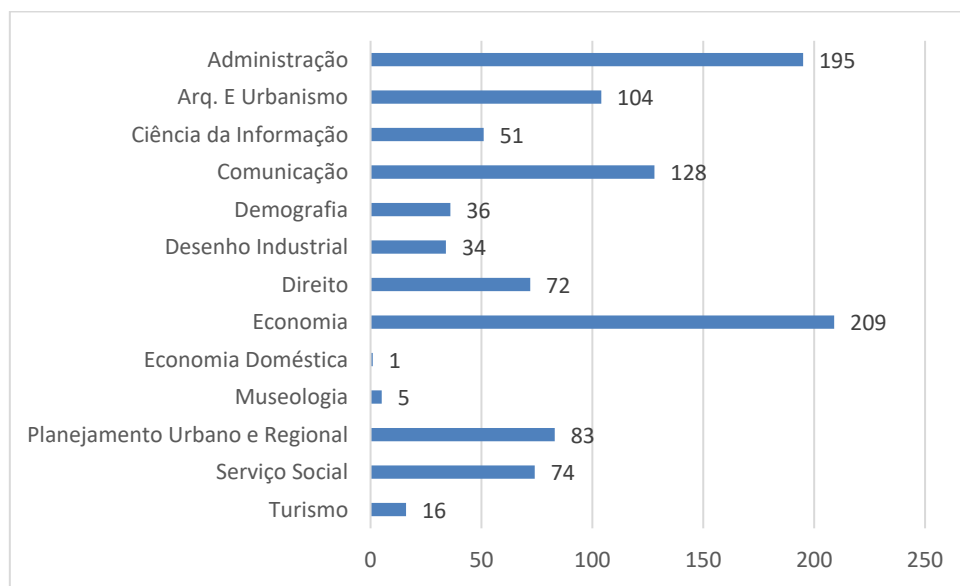


Fonte: CNPq (2018)

Os índices mostram que é limitado o número de pesquisadores nos três níveis da categoria 1 [4 no total, 25%]. A categoria 2 é aquela que agrega o maior número de bolsistas [12 no total, 75%]. O quantitativo de bolsistas do gênero feminino [62,5%] é maior que do gênero masculino [37,5%]. De acordo com o CNPq (2017), a classificação, o enquadramento e a progressão do bolsista de Produtividade em Pesquisa são atribuições dos Comitês de Assessoramento [CAs]⁴, devendo contemplar os seguintes itens: (a) mérito científico do projeto; (b) relevância, originalidade e repercussão da produção científica do candidato; (c) formação de recursos humanos em nível de Pós-Graduação; (d) contribuição científica, tecnológica e de inovação, incluindo patentes; (e) coordenação ou participação em projetos e/ou redes de pesquisa; (f) inserção internacional do proponente; (g) participação como editor científico; (h) participação em atividades de gestão científica e acadêmica.

Dentro do Comitê Ciências Sociais Aplicadas, a subárea do Turismo é uma das com menor número de bolsas. As três áreas com maior número de bolsistas são, pela ordem: Economia, com 209 bolsistas; Administração, com 195 bolsistas; e Comunicação, com 128 bolsistas. As áreas com menor número de bolsistas são, pela ordem: Economia Doméstica, 1 bolsista; Museologia, 5 bolsistas; e Turismo, 16 bolsistas. A figura 3 demonstra o quantitativo de bolsistas, por subárea, no Comitê de Assessoramento Ciências Sociais Aplicadas.

Figura 3 - Quantitativo de bolsistas na CA-SA, por subárea



Fonte: CNPq (2018)

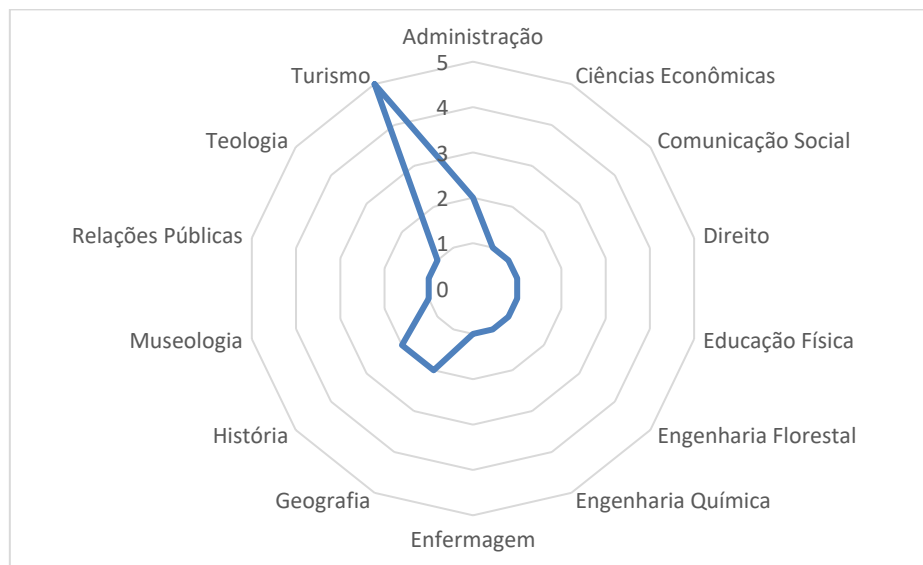
Ainda sobre os dados supracitados, resta dúvida sobre os critérios adotados para a distribuição quantitativa de Bolsas Produtividade (PQ), por área, dentro da Grande Área de Ciências Sociais Aplicadas, considerando o baixo quantitativo dos bolsistas de Turismo, em comparação a

⁴ Selecionados de acordo com sua área de atuação e conhecimento, têm a atribuição, entre outras, de julgar as propostas de apoio à pesquisa e de formação de recursos humanos.

bolsistas de outras áreas. Visando compreender este ponto, foram realizadas pesquisas no portal, nos editais, nos regulamentos e nas publicações dos Comitês de Assessoramento [CAs] do CNPq, contudo não houve resultados esclarecedores. Em sequência, foi realizada em 11 de setembro de 2017, por meio do Sistema Eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão (e-SIC⁵), consulta ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico [CNPq], órgão vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações [MCTIC]. Em 3 de outubro de 2017, via sistema, foi recebida resposta do CNPq, que em resumo, informa que “não há uma definição específica de quotas para cada área dentro de um Comitê, isso varia, de acordo com a disponibilidade de quotas e a análise comparativa entre os projetos”.

Formação acadêmica - Os Estudos de turismo atualmente compreendem uma configuração heterogênea de instituições, redes, atores e ‘territórios acadêmicos’ (Tribe, 2004, 2010). Os departamentos universitários em torno de ‘estudos turísticos’ oscilam entre a formação para o mercado e a pesquisa científica, e, por conseguinte, uma organização multidisciplinar de instituições e conhecimentos construídos em torno do turismo (Daberllay & Stock, 2012).

Figura 4 - Quantitativo de bolsistas por formação acadêmica - graduação



Fonte: CNPq (2018)

A formação acadêmica pode permitir perceber com maior clareza o ‘olhar acadêmico’ dos pesquisadores. Sabendo que a formação acadêmica se divide em graduação e pós-graduação [*latu sensu e stricto sensu*]. Sendo assim, os bolsistas foram distribuídos pelas suas formações de graduação: (a) Administração; (b) Ciências Econômicas; (c) Comunicação Social; (d) Direito; (e) Educação Física; (f) Enfermagem; (g) Engenharia Florestal; (h) Engenharia Química; (i)

⁵ Sistema que permite que qualquer pessoa, física ou jurídica, encaminhe pedidos de acesso à informação, acompanhe o prazo e receba a resposta da solicitação realizada para órgãos e entidades do Executivo Federal. Link: <https://esic.cgu.gov.br/sistema/site/index.aspx>

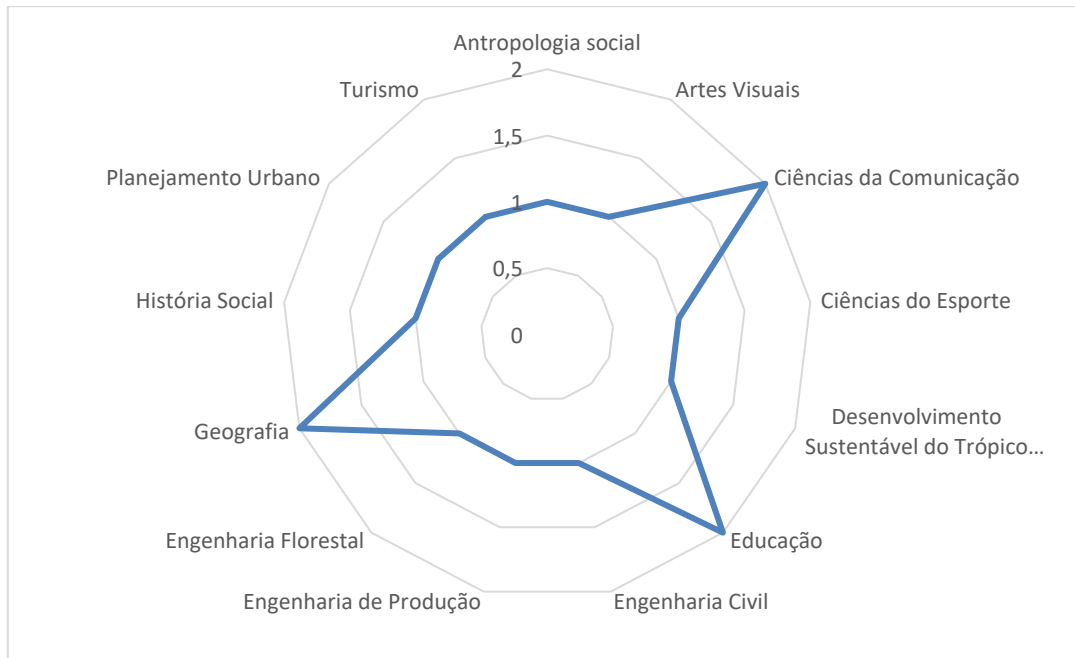
Geografia; (j) História; (k) Museologia; (l) Relações Públicas; (m) Teologia; (n) Turismo. Foi observado que alguns bolsistas possuem mais de uma graduação, por isso o quantitativo ultrapassou as 16 formações em nível de graduação (Fig.4).

Os dados demonstram que há uma grande variação de origem na formação inicial [Graduação] dos bolsistas, pois aquela com maior incidência [Turismo] reúne cinco pesquisadores (21,74%); seguido pelas formações em Administração, Geografia e História, que representam cada uma 9,5% do total de pesquisadores. Tal resultado reforça que o campo de pesquisa em Turismo é multidisciplinar. A bibliografia consagra esta posição. Para Dencker (2002), “o estudo científico do Turismo é um trabalho recente, de natureza multidisciplinar e interdisciplinar, tendo em vista que está inserido num ambiente sujeito a influências de diferentes paradigmas” (p.28). O Turismo é objeto de estudo em várias disciplinas e utiliza referenciais teóricos, em sua maioria, associado às Ciências Sociais, o que caracteriza a multidisciplinaridade (Mota, 2010). Para Daberllay e Stock (2012), o Turismo é um objeto científico construído em bases similares por várias disciplinas, mas que produz diferentes materializações de seu conteúdo.

Uma comunidade científica é composta por uma multiplicidade de produtores de pesquisa, disseminadores e usuários e redes de conhecimento que se sobrepõem que estão se desenvolvendo ou mudando nas estruturas sociais, tanto em si mesmo como em interação com outras entidades ou redes sociais (Mulkay, 1977). O Turismo é primariamente um campo novo e multidisciplinar, com sua comunidade distribuída horizontalmente em vários campos ou disciplinas tradicionais, diferentes. Os pesquisadores se referem ao Turismo como um campo que não reconhece fronteiras (Jafari, 1977; Jafari & Ritchie, 1981). O Turismo como um sistema, como uma prática, como um setor econômico ou uma atividade econômica, como um olhar ou como uma intencionalidade, depende de referentes de definições diferentes e incomensuráveis.

O levantamento dos bolsistas pela formação em nível de pós-graduação *Stricto Sensu* também demonstra muita diversidade. No nível de Mestrado, observaram-se as seguintes formações: (a) Antropologia Social; (b) Artes Visuais; (c) Ciências da Comunicação; (d) Ciências do Esporte; (e) Desenvolvimento Sustentável no Trópico; (f) Educação; (g) Engenharia Civil; (h) Engenharia de Produção; (i) Engenharia Florestal; (j) Geografia; (k) História Social; (l) Planejamento Urbano; (m) Turismo. Com baixa concentração em uma formação, destaca-se que dois dos bolsistas possuem Mestrado em Ciências da Comunicação, dois em Geografia e dois em Educação (Fig.5). As outras formações apresentam 1 pesquisador associado. Considerando as regiões brasileiras, 56% dos bolsistas realizaram seus mestrados na região Sudeste, 25% na região Sul, 6% na região Norte e 6% na região Nordeste. Percebe-se que apenas um bolsista realizou formação de mestrado no exterior (França).

Figura 5 - Quantitativo de bolsistas por formação acadêmica - mestrado

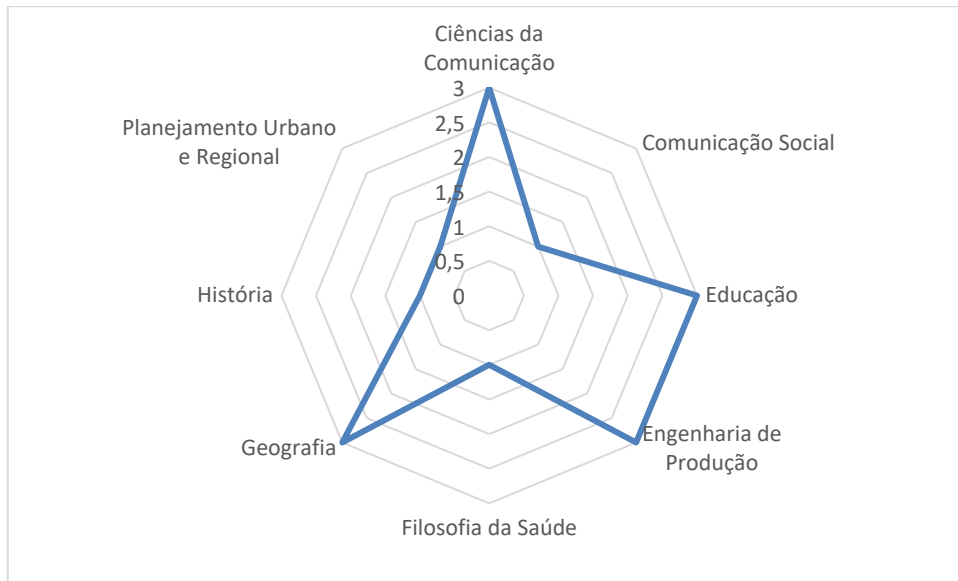


Fonte: CNPq (2018)

As diversas formações, no caso do Mestrado, corroboram com Xiao e Smith (2007), para quem, dentro do Turismo, a comunidade acadêmica é multidisciplinar, caracterizada por um grande e crescente número de produtores, disseminadores e usuários de seu conhecimento de pesquisa. Também se pode constatar que, assim como na graduação e mestrado, em termos de doutorado, mesmo que em menor escala, reforça-se a diversificação de formação, sendo assim distribuída: Ciências da Comunicação; Comunicação Social; Educação; Engenharia de Produção; Filosofia da Saúde; Geografia; História; Planejamento Urbano e Regional, corroborando com Tribe (2007) no sentido de estudos em Turismo e Hospitalidade serem intrigantemente multidisciplinares. A distribuição ainda apresenta baixa concentração, com três bolsistas que possuem Doutorado em Ciências da Comunicação, três em Educação, três em Engenharia de Produção e três em Geografia; os demais números, apresentam um pesquisador em cada uma das demais formações indicadas (Fig.6).

Na distribuição da formação por região brasileira, a maioria (dez pesquisadores) realizou seu doutoramento na região Sudeste. Também se destaca que metade dos bolsistas tiveram sua formação de pós-doutoramento no exterior, a saber: Argentina, Alemanha, Cingapura, na França (2), Espanha (2) e Portugal (2).

Figura 6 - Quantitativo de bolsistas PQ por formação acadêmica - doutorado



Fonte: CNPq (2018).

Desde o início da sua constituição, os estudos em Turismo têm evoluído como um campo multidisciplinar, ao qual os pesquisadores introduziram uma variedade de conceitos, modelos teóricos e disciplina metodologias para a explicação e teorização do turismo como fenômeno econômico e sociocultural (Xiao et. al, 2012).

Distribuição por linhas de pesquisa - A implantação de um curso de pós-graduação deve ser precedida da existência de condições propícias à atividade criadora e de pesquisa, entre outras a de qualificação e dedicação do corpo docente nas áreas ou linhas de pesquisa envolvidas no curso (Brasil, 1983). O caráter interdisciplinar do Turismo permite um enfoque tanto sob o ponto de vista da atividade turística voltada para o aspecto econômico ou fenômeno social, quanto para o campo de estudos científicos, enquanto área de conhecimento no âmbito da educação (Momm & Santos, 2010). Para Barretto e Dos Santos (2008), falar em Turismo e ciência exige, antes, uma breve reflexão acerca do fazer científico, pois um dos problemas que envolveriam os chamados Estudos Turísticos residiria no fato de o turismo constituir-se, simultaneamente, em objeto de estudo científico e em área de ação que privilegiam sua dimensão de negócio.

Cada pesquisador pode colocar em seu Currículo Lattes, com total liberdade, a linha de pesquisa a qual esteja vinculado. Entre os pesquisadores vinculados a um programa *stricto sensu* [Mestrado e/ou Doutorado], observou-se que as linhas de pesquisas informadas estão coerentes com as linhas dos programas de pós-graduação dos quais participam. Entretanto, parte dos bolsistas não está vinculada a programas *stricto sensu* em Turismo. Grande parte dos bolsistas desenvolve suas pesquisas no campo do planejamento do destino turístico: políticas, Governo, território, planejamento, urbanização e espaço como principais temas. Destaque, ainda Arqueologia, Enoturismo, Gestão Ambiental, Hospitalidade, Inovação e Patrimônio. Dois pesquisadores não identificam nas suas linhas de pesquisa relação direta com a área de Turismo.

As linhas de pesquisas devem indicar também a atuação do pesquisador na formação de mestres e doutores. Para a concessão da Bolsa Produtividade, a orientação para a formação de novos pesquisadores, mestres e doutores, é importante. De acordo com a OMT (1997), a educação e formação de recursos humanos em Turismo são consideradas um fator chave em um mundo onde a informação, a criatividade e o *know-how* se configuram como a mais importante fonte de criação de valor. A academia tem um papel importante a desempenhar neste processo, formando profissionais, dentro de uma visão interdisciplinar, que entendem este contexto (Barretto, 2004). O Quadro 1 apresenta o número de mestres e doutores formados pelos bolsistas, nos períodos 2014-2017.

Quadro 1 – Formação de recursos humanos por bolsistas PQ 2014-2017

Categoria Bolsista	Total de Orientações Concluídas		Total Geral de Orientações
	Mestrado	Doutorado	
1	43	4	47
2	76	19	95
TOTAL GERAL			142

Fonte: CNPq (2018)

Produção bibliográfica - As origens embrionárias do turismo moderno começaram nos anos imediatamente após o fim da Segunda Guerra Mundial (Crouch & Perdue, 2015). Neste cenário, os estudos de Turismo começam a ser sistematizados e a conformar seu campo científico, elemento importante para o seu fortalecimento. Dada a crescente quantidade e qualidade da pesquisa em todos os campos do conhecimento, uma grande difusão de seus resultados foi desenvolvida através dos inúmeros periódicos acadêmicos criados em todo o mundo (Garcia, 2016). O Quadro 2 apresenta os dados gerais das produções bibliográficas [livros, capítulos de livros, trabalhos completos em anais e resumos expandidos e resumos em anais] analisadas dentro do período considerado (2014-2017).

Quadro 2 – Produção bibliográfica bolsistas PQ

Produção dos Pesquisadores	Quantitativo
Livros	21
Capítulos de livros	127
Trabalhos completos em anais	141
Anais em Resumos Expandidos e resumos	69
TOTAL GERAL	358

Fonte: CNPq (2018)

Hall (2005) informa que a qualidade e os resultados de pesquisas possuem profundo impacto nas bolsas, tanto em níveis individuais, quanto departamentais. Além dos itens já citados como critérios de julgamento das Bolsas de Produtividade em Pesquisa - mérito científico do projeto; relevância, originalidade e repercussão da produção científica do proponente... – também são

considerados pertinentes o foco nos grandes problemas nacionais; abordagens multi e transdisciplinares; impacto social; comunicação com a sociedade; interação com o parque produtivo; conservação ambiental e sustentabilidade (CNPq, 2017).

As pesquisas dos bolsistas produtividade são feitas tanto no País quanto no exterior, sendo que a maior concentração da sua publicação corresponde a trabalhos completos em anais, seguido de artigos em periódicos. Para que possamos ampliar a análise deste item, considerou-se o Sistema Qualis de Avaliação de Periódicos, que a CAPES implantou para avaliar a produção de professores vinculados a programas de pós-graduação. Na falta de um sistema de avaliação do CNPq, e tendo em vista que no modelo brasileiro de pesquisa a pós-graduação tem posição de destaque, usaremos tal sistema para compor o processo de análise. O Sistema Qualis ranqueia os periódicos nos estratos A, B e C. O estrato A tem dois níveis [A1 e A2] e o estrato B, cinco [B1 a B5]. No Estrato C estão indistintamente todos periódicos que são considerados fora dos critérios mínimos considerados pela área.

Para esta pesquisa utiliza-se a métrica adotada para área de Turismo, pela CAPES, no quadriênio de avaliação 2013-2016. Nesta área o estrato A foi ocupado preferencialmente pelas revistas estrangeiras de maior impacto, de acordo com os principais sistemas de avaliação de periódicos internacionais [ScCi/Clarivate e Scopus]. Os níveis B1 e B2 foram ocupados pelas revistas de menor impacto nos sistemas internacionais indicados acima, assim como os periódicos das bases Scielo e Redalyc. Também nestes níveis apareceram revistas de Turismo com índice de impacto no Sistema Spell, criado pela ANPAD, no Brasil, e que inclui algumas revistas da área do Turismo. Nos níveis B3 a B5 apareceram as revistas com outros indexadores ou revistas novas, mas que já demonstram periodicidade. O estrato C é ocupado pelas revistas que não apresentam periodicidade regular, não apresentam sistema de avaliação confiáveis ou tem o foco nas áreas técnicas, comerciais ou publicitárias.

Destarte é preciso contemporizar que tal processo de esforço pela eficiência e medição em muitas políticas governamentais (Stein, 2002), que também significou o abraço de métricas que não só definem a qualidade de forma instrumental e, portanto, um conjunto formal de rankings de jornais e, também, favorecem de alguma forma sua publicação e pontos de venda sobre outros (Leydesdorff, 2009). Poxhorn (2015) explica que a busca pela publicação nas revistas de 'alto impacto' consolida a hegemonia acadêmica dos Estados Unidos, uma vez que se baseiam em cotações das revistas contidas em suas bases de dados. Assim, a atenção crescente é focada no impacto dos periódicos em língua inglesa. Para reduzir tal viés, a própria área da CAPES buscou para a avaliação uma segunda métrica, na qual reconhece uma avaliação qualitativa, considerando apenas as três principais produções dos professores/pesquisadores ligados aos programas em avaliação.

O Quadro 3 apresenta demonstrativo geral das produções, a partir das publicações feitas pelos bolsistas em periódicos nacionais e estrangeiros, de acordo com a classificação Qualis - 2016, no Estrato de A1 a B5 na área de Turismo.

Anjos, F. A. dos & Rodrigues, G. de J. M. (2019). Bolsa CNPq Produtividade em Pesquisa: perfil dos pesquisadores na área de Turismo. **Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, 11(1), pp. 194-210, jan-mar, 2019, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v11i1p194>.

Periódicos científicos	
Estrato	Total de Artigos
A1	2
A2	18
B1	25
B2	26
B3	44
B4	46
B5	22
TOTAL GERAL	183

Fonte: CNPq (2018)

Observou-se que há maior concentração das publicações nos estratos B3 e B4, que representam conjuntamente 49% do total de artigos. A segunda maior concentração ocorrem nos estratos B2 e B1, que conjuntamente representam 28% do total. Destaca-se a baixa produção de maior impacto, em A2 e A1, o que indica uma baixa inserção internacional dos pesquisadores produtividade em Turismo.

Quadro 4 – Pontuação por Estrato Qualis/Capes

Estrato	Pontuação
A1	100
A2	80
B1	60
B2	50
B3	30
B4	20
B5	10
C	Tecnológica

Fonte: Capes (2017)

Na avaliação qualitativa, levou-se em conta a pontuação da Área de Turismo na Capes, para os artigos em periódicos, que indicava 200 pontos a serem alcançados quadriênio, para qual poderia contribuir, no máximo, duas produções nos estratos B4 e/ou B5 (Quadro 4). No critério qualitativo apenas dois pesquisadores não alcançariam a mínima exigida para um professor permanente de pós-graduação. Destaque-se que essa métrica avalia a produção indistintamente, sem considerar a qualidade dos periódicos em que foram publicados os artigos.

Na segunda métrica de avaliação, também seguindo os critérios da Área foram consideradas as médias da pontuação das três produções nos periódicos mais qualificados no quadriênio. Nesta avaliação, a Área considerou produção, como apresentada no Quadro 5.

Quadro 5 – Distribuição dos conceitos em Produção qualificada

Conceito	Pontuação
MB - Muito Bom	> ou = 75
B - Bom	> ou = a 70, mas < que 75
R - Regular	R > ou = a 60, mas < que 70
F - Fraco	> ou = a 30, mas < que 60
I - Insuficiente	< que 30

Fonte: Capes (2018)

A partir desta perspectiva que foca na qualidade da produção, buscando as melhores produções por docente, apenas cinco docentes alcançariam o conceito MB. Apesar deste destaque, que seria esperando em se tratando de bolsista Produtividade em Pesquisa, no outro lado da distribuição dos docentes, encontramos sete docentes no conceito Fraco. Tal fato deve provocar grande reflexão, pois retrata que há claramente um descompasso entre os critérios das duas agências. Pode explicar tal problema o fato de que alguns Pesquisadores Produtividade não estão vinculados a programa *stricto sensu* em Turismo. Destaca-se que algumas publicações computadas nesta pesquisa não estão ligadas ao campo de pesquisa do Turismo, apesar de estarem enquadradas na área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo da Capes, haja visto a abrangência multidisciplinar da área.

Outra incongruência entre os critérios é encontrada na avaliação da produção. Enquanto a área a qual o Turismo está vinculado na Capes informa que para critérios de avaliação da inserção internacional, dos programas de mestrado e doutorado, os mesmos devem possuir artigos em coautoria com pesquisadores de instituições estrangeiras. No vaso do CNPq, o comitê em que se encontra o Turismo indica entre seus critérios de avaliação para bolsista produtividade, uma diferenciação entre a produção individual e a produção em coautoria, com valorização da primeira em detrimento da segunda.

Apesar de compreender que as duas agências têm foco distinto em suas avaliações, entendemos que essa divergência gera prejuízo para os programas e pesquisadores, pois as pontuações do Qualis Capes impactam na avaliação dos cursos de pós-graduação em que os pesquisadores estão vinculados e os critérios do CNPq impactam diretamente na carreira acadêmica do pesquisador. Se os pesquisadores tiverem foco na avaliação da Capes, os programas de pós-graduação aos quais estiverem vinculados, serão beneficiados diretamente, mas não garante a mesma repercussão na sua avaliação individual pelo CNPq. Caso o pesquisado, foca sua produção pelos critérios do CNPq, poderão ter dificuldade no seu credenciamento como professor permanente, ou tendem a não renovar suas bolsas do CNPq.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Turismo representa um objeto científico que permite uma perspectiva privilegiada sobre as sociedades humanas implicando um arranjo do conhecimento disciplinar de forma específica, porque as diferentes dimensões da sociedade [por exemplo, as dimensões política, social, econômica, espacial, temporal e cultural] são organizadas especificamente (Daberllay & Stock, 2012). As demonstrações das informações neste estudo respondem ao objetivo proposto na identificação do perfil científico dos pesquisadores da área de Turismo contemplados com bolsa de produtividade em pesquisa do CNPq. Os dados transparecem a importância do desenvolvimento científico da área, composta por conhecimentos múltiplos identificados na formação acadêmica dos bolsistas. As linhas de pesquisa informada no Currículo Lattes condizem com as linhas de pesquisa dos programas em que os mesmos estão vinculados. Ressalta-se grande quantidade de publicações em estratos, entretanto, nos periódicos científicos de alto impacto tem baixa concentração da publicação.

Mesmo em presença de muitos pesquisadores no campo brasileiro de pesquisa em Turismo, os bolsistas CNPq Produtividade em Pesquisa CNPq tornam-se referência para os novos pesquisadores. Os estudos em Turismo se desenvolvem, na atualidade, para além dos limites estreitos de um campo de ciência aplicada e têm as características de um novo campo de pesquisa. Um sinal de crescente maturidade é o surgimento de mais reflexividade e há evidências de uma crescente gama de pesquisa turística que oferecendo um contra equilíbrio ao Turismo como uma prática empresarial e que incentiva os pesquisadores a seguir linhas de pesquisa inovadoras e radicais. Podemos até mesmo apontar para isso o estabelecimento de ‘novas pesquisas de turismo’ (Tribe, 2005).

Pode-se afirmar que os bolsistas CNPq Produtividade contribuem para o avanço científico do Turismo, entretanto, é necessário que os mesmos busquem maior inserção internacional, bem como o enquadramento em melhor produção qualificada. É necessário aprofundamento da pesquisa buscando entender mais os critérios do CNPq na composição das bolsas de produtividade, quanto a pequena quantidade de bolsistas na área do Turismo, bem como, divergências de avaliação com a CAPES no processo de produção científica dos bolsistas e demais pesquisadores; o quantitativo de produção dos bolsistas em períodos mais específicos, a relevância mais profunda das pesquisas dos bolsistas para a área, bem como, o impacto na vida científica dos seus orientandos.

REFERÊNCIAS

- Barretto, M. & Dos Santos, R. J. (2005). Fazer científico em Turismo no Brasil e seu reflexo nas publicações. **Turismo Visão e Ação**, 7(2), 357-364. [Link](#)
- Cândido, L.F.O. (2016). **Produtividade em pesquisa do CNPq nas Ciências Químicas e Geociências: perfil dos pesquisadores e critérios de julgamento**. Tese de Doutorado,

Anjos, F. A. dos & Rodrigues, G. de J. M. (2019). Bolsa CNPq Produtividade em Pesquisa: perfil dos pesquisadores na área de Turismo. **Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, 11(1), pp. 194-210, jan-mar, 2019, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v11i1p194>.

Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil. [Link](#)

Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (2017). Relatório da Avaliação Quadrienal 2017 Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo. [Link](#)

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (2017). **Critérios específicos - Área de Ciências Sociais Aplicadas**. [Link](#)

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (2017). **Produtividade em pesquisa. Recuperado em 10 de junho de 2017**. [Link](#)

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (2018). **Chamada CNPq N ° 09/2018 – Bolsas de Produtividade em Pesquisa**. [Link](#)

Crouch, G. I. & Perdue, R. R. (2015). The disciplinary foundations of tourism research. **Journal of Travel Research**, 54(5), 563-577. [Link](#)

Daberllay, F. & Stock, M. (2012). Tourism as complex interdisciplinary research object. **Annals of Tourism Research**, 39(1), 441-458. [Link](#)

Dencker, A. de F. M. (2002). **Pesquisa e interdisciplinaridade no ensino superior: uma experiência no curso de Turismo**. São Paulo: Aleph.

Hall, C. M. (2011). Publish and perish? Bibliometric analysis, journal ranking and the assessment of research quality in tourism. **Tourism Management**, 32(1), 16-27. [Link](#)

Garcia, M. O. (2016). Calidad científica y editorial, temáticas e indicadores bibliométricos. **Estudios y Perspectivas en Turismo**, 25(4), 539-557. [Link](#)

Jafari, J. (1977). Editor's page. **Annals of Tourism Research**, 5, 6-11. [Link](#)

Jafari, J. & Ritchie, J. R. B. (1981). Toward a framework for tourism education: Problems and prospects. **Annals of Tourism Research**, 8(1), 13-34. [Link](#)

Kellner, A. W. A. (2017). **Editores de periódicos brasileiros – uma vida dura que está ficando ainda mais difícil!** [Publicado originalmente no editorial do vol. 89 no. 1 nos Anais da Academia Brasileira de Ciências] [online]. *SciELO em Perspectiva*, [viewed 01 September 2017]. [Link](#)

Laufer, M. (2010). La calidad en una revista científica. **Asociación Interciencia**, 35(10), 713-714. [Link](#)

Anjos, F. A. dos & Rodrigues, G. de J. M. (2019). Bolsa CNPq Produtividade em Pesquisa: perfil dos pesquisadores na área de Turismo. **Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, 11(1), pp. 194-210, jan-mar, 2019, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v11i1p194>.

- Leydesdorff, L. (2009). How are new citation-based journal indicators adding to the bibliometric toolbox? **Journal of the American Society for Information Science & Technology**, 60(7), 1327-1336. [Link](#)
- Matos, D.F.O. (2017). **Bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq e a formação de massa crítica em ciência da informação no Brasil: uma análise de domínio**. Dissertação de Mestrado, Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, Marília-SP, Brasil. [Link](#)
- Momm, C. F. & Santos, R. N. M. (2010). Conhecimento científico produzido nos cursos de pós-graduação (stricto sensu) em turismo e áreas correlatas no Brasil no período de 2000 a 2006. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, 4(2), 64-85. [Link](#)
- Mota, K.C.N. (2010). O ensino multidisciplinar de Turismo e a nova ótica da cientificidade. **Anais... VII Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo**, São Paulo, SP. [Link](#)
- Mulkay, M. (1977). Sociology of the scientific research community. In Spiegel-Rosing, I., Price, D. (Eds.), **Science, technology, and society: A cross-disciplinary perspective**, p. 93-148. London, England: Sage.
- OECD - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. (1993). **Frascati manual**. Paris: OECD. [Link](#)
- Oliveira Filho R.S., Hochman B., Nahas F.X. & Ferreira L.M. (2005). Fomento à publicação científica e proteção do conhecimento científico. **Acta Cir Bras**, 20(2), 35-9. [Link](#)
- Poxhorn, P. (2015). Producción, calidad y difusión de las revistas científicas del siglo XXI. **Revista Mexicana de Sociología**, 77, 39-44. [Link](#)
- OMT - Organização Mundial do Turismo. (1997). **Introducción a Tedqual: uma metodologia para la calidad en educación y formación turísticas**. Madrid: OMT. [Link](#)
- Resolução nº05, de 10/03/83. **Fixa normas de funcionamento e credenciamento dos cursos de pós-graduação stricto sensu**. [Link](#)
- Stein, J. G. (2002). **The cult of efficiency**. Toronto: House of Anansi Press.
- Tribe, J. (2004). Knowing about tourism. Epistemological issues. In J. Phillimore & L. Goodson (Eds.), **Qualitative research in tourism**. Ontologies, epistemologies and methodologies. p. 46-62. London: Routledge.
- Tribe, J. (2005). New Tourism Research. **Tourism Recreation Research**, 30(2), 5-8. [Link](#)
- Tribe, J. (2007). Editorial: Tourists, places and politics. **Tourism and Hospitality Research**, 7, 1-2. [Link](#)

Anjos, F. A. dos & Rodrigues, G. de J. M. (2019). Bolsa CNPq Produtividade em Pesquisa: perfil dos pesquisadores na área de Turismo. **Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, 11(1), pp. 194-210, jan-mar, 2019, DOI: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v11i1p194>.

Tribe, J. (2010). Tribes, territories and networks in the tourism academy. **Annals of Tourism Research**, 37(1), 7-33. [Link](#)

Tribe, J. & Xiao, H. (2011). Developments in tourism social science. **Annals of Tourism Research**, 38 (1), 7-26. [Link](#)

Xiao, H. & Smith, S. (2007). The use of tourism knowledge: Research propositions. **Annals of Tourism Research**, 34(2), 310-331. [Link](#)

Xiao, H., Jafari, J., Cloke, P. & Tribe, J. (2012). Annals: 40-40 vision. **Annals of Tourism Research**, 40(1), 352-385. [Link](#)

Yeoman, I. S. & Beeton, S. (2014). The state of tourism futures research: an Asian Pacific ontological perspective. **Journal of Travel Research**, 53(6), 675-67. [Link](#)